



PESQUISADORAS DECISIVAS DA ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO BRASILEIRA¹

Karime PERES VILELA²

Bolaño e Santos (2018) relatam que a Economia Política da Comunicação (EPC) visa partir de uma base interdisciplinar, dialoga com outras disciplinas, para dar conta do que é o fenômeno da comunicação na atualidade. Pensando na produção de comunicação, distribuição e consumo. Isso se dá por meio de relações de poder e que são desiguais, tem a ver com estudos de mercado, com o papel do Estado, comunicação comunitária e funcionamento das indústrias culturais.

A Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Eptic) têm 21 anos de existência, sendo quadrimestral. É a principal revista brasileira em EPC e, desde 1999 sua apresentação é elaborada por César Bolaño, um dos idealizadores da Eptic. A Eptic é o objeto de pesquisa deste trabalho, a intenção é uma abordagem quali-quantitativa, que auxilie nos questionamentos sobre as relações de gênero na revista.

Analisando a Revista Eptic, encontramos alguns nomes frequentes: Ana Veloso, Anita Simis, Helena Martins, Suzy Santos e Verlane Aragão Santos. O objetivo é exaltar essas pesquisadoras e identificar outras, pesquisar seus trabalhos e diagnosticar suas contribuições para a EPC brasileira.

Os donos dos meios de produção no século anterior empregavam mulheres pela baixa remuneração que elas aceitavam, fala Beauvoir (1989). Concepções machistas enaltecem o preconceito, fazendo com que a mulher estivesse na condição de membro da família e não como produtora do trabalho. Para Albornoz (1985), a mulher que decide seguir outro caminho sem ser o casamento e a maternidade precisa vencer pressões, que ao longo do tempo voltarão sob formas disfarçadas. Bourdieu (2000) discorre que o cuidado é um objeto de conhecimento que estrutura formas de percepção, pensamento e comunicação e que tendem a produzir estruturas de dominação.

A dominação é sem sujeito por sua essência, e esse patriarcado sem sujeito é resumido em “o valor é o homem”, observa Scholz (2017). Quanto mais desenvolvida é a esfera pública, menos nítida é a presença do patriarcado. A disparidade entre os sexos é uma mecânica moderna, em que a dissociação do valor é seu fundamento e a desigualdade de gênero sua expressão.

Portanto, este trabalho busca realizar uma pesquisa sobre as mulheres da EPC brasileira, fazendo uma relação com o patriarcado, a conexão forjada das mulheres com as atividades de cuidado, a dificuldade delas em não pertencer ao jogo político. Isso também permeia

¹ GT 8 – Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça.

² Mestranda em Comunicação na Universidade Estadual de Londrina; karime.peres.vilela@uel.br

as instituições acadêmicas, por serem mulheres latinas (fora do eixo central), dificulta a visibilidade e a viabilidade de suas pesquisas. O presente trabalho é uma tentativa de fazer essa análise, destacar as principais pesquisadoras que 'sobrevivem' nesse cenário e desenvolvem trabalhos de relevância, mesmo com todos os entraves.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **Ética e Utopia** - Ensaio sobre Ernst Bloch. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1985.

BEAUVOIR, S. **As Belas Imagens**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1989.

BOLAÑO, C; SANTOS, V. **Considerações teórico-metodológicas sobre a história do campo da Economia Política da Comunicação e da Cultura**. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:x37zxugkPwcJ:https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/7013+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 12 set. 2022.

BOURDIEU, P. **Esquisse d'une théorie de la pratique**. Paris: Seuil, 2000.

SCHOLZ, R. **O valor é o homem**. Teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos. Disponível em: <http://www.obeco-online.org/rst1.htm>. Acesso em: 12 set. 2022.